MATERIAL DE APOIO AOS PAIS
ENSINO MÉDIO
Serviço de Orientação Educacional

APRENDIZAGEM INTEGRAL E O CURRÍCULO

"A interação escola, família e comunidade abre espaço para o fomento do diálogo sobre a participação das famílias no espaço escolar. Ademais, acaba por incidir na criação de vínculos que promovam e construam a justiça social na sociedade e reverberem na inserção e no reconhecimento dos colégios como parte constitutiva do contexto social no qual se localizam". (PEC 99, p.75)

COLÉGIO ANCHIETA
Rede Jesuíta de Educação

O Colégio Anchieta, como um colégio da Rede Jesuíta de Educação (RJE), é chamado a promover educação de excelência, inspirado nos valores cristãos e inacianos. É um centro privilegiado de humanização, de evangelização, de educação para cidadania, de construção sistemática do conhecimento – pessoal e coletivamente efetivado na interação entre os vários sujeitos nele envolvidos – e de compreensão crítica da cultura e da história.

O Projeto Pedagógico do Colégio prioriza a formação e a aprendizagem integral, a busca da educação para cidadania global, definidos como sendo um processo contínuo, permanente e participativo que busca desenvolver, harmônica e coerentemente, todas e cada uma das potencialidades do ser humano – ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica.

O objetivo da Pedagogia Inaciana é formar pessoas para o mundo, que possam, ao longo de suas vidas, agir a partir dos princípios humano-cristãos, que pressupõem conviver e atuar para e com os demais.

A intencionalidade da Pedagogia Inaciana com a formação dos estudantes vai além dos saberes específicos das ciências: oferece-lhes, também, os saberes necessários para que cresçam como pessoas, buscando desenvolver características e potencialidades que os tornem agentes de fé, de amor, de engajamento, de saber, de inclusão e de mudanças, visando a uma sociedade mais justa e fraterna.

A intenção é alcançar o desenvolvimento dos indivíduos na sua inteireza, mediado por experiências colaborativas, iniciativas pedagógicas e vivências espirituais, na interface da corresponsabilidade educativa entre os educadores, os alunos e a família. **Assim, a educação integral propõe a articulação dos diversos espaços e dos agentes presentes nos territórios do ensinar e do aprender, em vista do efetivo engajamento na missão educativa da Companhia de Jesus, que visa ao bem coletivo e a uma sociedade mais humana, justa e solidária.**

Adolescência

A busca pela identidade adulta e pela independência são tarefas do adolescente e fazem parte do desenvolvimento biopsicossocial. Portanto, a adolescência é uma fase evolutiva do ser humano, em que ocorrem as alterações necessárias para transformar a criança em adulto.

Com o conhecimento das características do desenvolvimento da adolescência, podem-se compreender melhor os jovens e suas formas de expressão e de colaboração para que tenham uma adolescência saudável, em adultos maduros e responsáveis. Muitas vezes, a agressividade e a resistência mostradas inicialmente podem ser uma tentativa de esconder a insegurança diante de tantas mudanças.

Devemos acolher o adolescente sem preconceitos, oferecendo o suporte necessário para lidar com os desafios próprios desse período da vida, que muitas vezes os assustam.

Segundo Erikson (citado por Meirelles, 2019), a busca da identidade adulta é a principal tarefa da adolescência e, para que isto aconteça, é necessário que o jovem vivencie três grandes perdas:

Corpo infantil: o corpo se modifica, independentemente de sua vontade, o que causa grande desconforto, mais facilmente percebido nas fases iniciais da adolescência.

Identidade infantil: a sociedade e o próprio indivíduo passam a exigir um comportamento diferente daquele mostrado até o momento, com responsabilidades e deveres.

Pais da infância: os pais deixam de ser vistos como ídolos infalíveis e passam a ser vistos como humanos, tão frágeis e capazes de errar como qualquer outro.

Essa é uma das fases do desenvolvimento que exige um diálogo interdisciplinar constante entre pais e/ou responsáveis e escola, para que juntos possam acompanhar esse ciclo vital tão desafiador e fascinante.

É uma fase em que o jovem parece viver uma guerra interna e externa – consigo e com o mundo. Sabemos que a aceleração do processo da formação de identidade provoca grande mobilização e energia, podendo trazer alguns conflitos para o adolescente e sua família.

Atitudes positivas, incentivos à autonomia e responsabilidade aumentam a autoestima do adolescente, tornando-o mais seguro e confiante, auxiliando-o a enfrentar as adversidades dos dias. O modo de vida dos pais é a primeira referência social e comportamental para as crianças; essas, por sua vez, costumam imitar e repetir aquilo que enxergam.

Por esse motivo, é necessário refletir: há algum tipo de comportamento, maneira de falar ou agir que não gostaria que seu filho repetisse? Caso a resposta seja afirmativa, aproveite a oportunidade para mudar. Lembre-se de que o esforço de hoje pode ser recompensado de modo positivo na vida dos jovens. Hábitos não são alterados da noite para o dia, hábitos são construídos e criados. O apoio dos pais aos seus filhos é fundamental para o desenvolvimento integral e harmonioso. Por isso, seu exemplo faz toda a diferença.

O vínculo entre família e escola é fator fundamental quando tratamos desta etapa do desenvolvimento. Afinal, a escola é parte de uma escolha da família e a parceria educativa entre ambos é importante para o sucesso de um percurso que está sendo construído de forma colaborativa.

Para tanto, demonstrar apoio e acompanhar o processo de aprendizagem são aspectos que envolvem o papel dos pais nesta etapa da vida. A presença e o engajamento dos pais e/ou responsáveis na proposta pedagógica do Colégio é de grande relevância para o desenvolvimento integral de seus filhos.

A intenção é alcançar o desenvolvimento dos indivíduos na sua inteireza, mediado por ações colaborativas e pela corresponsabilidade educativa entre os educadores, os alunos e a família. Assim, **a educação integral propõe a articulação dos diversos espaços e dos agentes presentes nos territórios do ensinar e do aprender, em vista do efetivo engajamento na missão educativa da Companhia de Jesus, que visa ao bem coletivo e a uma sociedade mais humana, justa e solidária.** No início e ao longo do ano letivo, faz-se imprescindível a atenção dos pais e/ou responsáveis para algumas ações, as quais farão toda diferença na forma como seu filho(a) irá construir sua aprendizagem de maneira a ampliar o seu repertório de competências e habilidades.

Escola/ Ensino Médio

Mais componentes curriculares

Comprometimento, estudo, rotina, acompanhamento dos responsáveis.

Maior complexidade dos conteúdos

Período que pode gerar uma certa ansiedade, tendo em vista os desafios próprios da idade, as demandas escolares, os objetivos futuros nos quais incluem mudanças e escolhas, concomitante com a aproximação da vida adulta.

Como posso ajudar meu(minha) filho(a) no processo escolar?

Com o intuito de colaborar com os pais a auxiliar seus filhos nesta marcante fase, sugerimos algumas práticas que podem tornar esse processo mais prazeroso e integrador.

CONVERSAR E OUVIR com atenção os seus questionamentos, lembrando que, nesta etapa da vida, surgem muitas dúvidas sobre temas diversos (futuro, escola, escolhas pessoais, mundo, política). Mostrar interesse, atenção e respeito mesmo que sua opinião ou posicionamento sejam diferentes.

INCENTIVAR para que faça sempre o seu melhor e para que tenha o melhor desempenho que ele(a) conseguir, respeitando sua singularidade, seu tempo, seu processo, sem compará-lo(a) com outros colegas ou familiares (isso poderá causar estresse e produzir efeito contrário).

ACOMPANHAR E VALORIZAR OS ESTUDOS e as atividades escolares: horas dedicadas, realização de temas, acesso ao Moodle e ao portal, pontualidade e assiduidade, portar o material/livro/livro digital necessário às aulas. Oriente que, durante os estudos, o celular deve ser usado apenas para auxiliar nas dúvidas e pesquisas.

PROPORCIONAR ROTINA E HÁBITOS SAUDÁVEIS: auxilie na organização da rotina de estudos de seu(sua) filho(a), propondo uma distribuição harmoniosa entre as demandas próprias dessa fase e das atividades escolares, considerando o local e tempo adequados.

Cultive a espiritualidade: pesquisas apontam que os pais são os maiores influenciadores de seus filhos quando se trata de incentivar a fé.

Estimular a vivência da dimensão espiritual-religiosa é um componente importante no projeto de vida pessoal e comunitário, através do cuidado e do aprofundamento da vida interior, da consciência social, da missão, do testemunho e do serviço aos demais.

Atividades extracurriculares: as atividades nas quais está inserido colaboram para seu desenvolvimento? Os horários não interferem nos seus estudos? Ele administra seu tempo livre de forma saudável e produtiva?

Participação comunitária, APM e Rede de Pais: a Rede de Pais tem por objetivo construir uma rede de proteção a crianças e adolescentes, fortalecendo o apoio e a formação dos pais, com vistas à educação integral de seus filhos, em consonância com a proposta educativa do Colégio. Participe das reuniões da Rede de Pais, da Associação de Pais e Mestres (APM), das Reuniões Pedagógicas e dos demais eventos.

O uso da tecnologia

Hoje, os jovens estão cada vez mais conectados e interligados. Nosso papel como adultos é orientá-los a usar a tecnologia de forma correta e segura, a buscar a veracidade das informações, a ser empáticos com os outros, assinalando o limite entre o público e o privado, o que pode ou não pode ser exposto.

Além de ajudá-los a perceberem e a se comprometerem com o que publicam no mundo virtual, eles precisam aprender a assumir as consequências no mundo real.

Tarefa simples? Não, mas necessária. É preciso ensiná-los a administrar o tempo destinado ao uso da tecnologia (uso do celular, tempo de permanência em jogos eletrônicos), a ter cuidado com quais pessoas mantemos contato pelas redes virtuais. Esse é um compromisso que precisamos ter com nossos filhos.

Demonstre interesse pelo que seu filho acessa na internet, questione o que você não conhece, proporcione momentos de interação familiar, bem como programas com amigos.

Uso de drogas e outros transtornos mentais

Segundo as pesquisas da neurociência, o cérebro humano atinge seu amadurecimento depois dos 20 anos. O córtex pré-frontal, responsável pela tomada de decisão e controle dos impulsos, é a última estrutura cerebral a se desenvolver. Nesse sentido, há uma tendência dos adolescentes a tomar decisões sem considerar as consequências.

Aliado a isso, o desejo de vivenciar novas experiências, a curiosidade, a dificuldade de lidar com os desafios, a necessidade de sentir-se pertencente a um grupo, além da pressão dos pares, podem ser fatores que levem o adolescente a experimentar álcool e outras substâncias psicoativas.

Não podemos desconsiderar que, na pré-adolescência e na adolescência, podem surgir os transtornos ansiosos (como o de pânico), os depressivos e/ou os alimentares (bulimia e anorexia). Dessa forma, temos que estar atentos às manifestações que indicam que alguma coisa não está bem, considerando principalmente os fatores de risco (suscetibilidade genética, ambiente hostil...) e os fatores de proteção (pais presentes e ambiente acolhedores).

A prevenção ainda é a melhor alternativa para evitar a experimentação de drogas pelos jovens. A proximidade e o modelo parental é fundamental. Estudos mostram que pais que sabem responder "onde seus filhos estão, com quem e fazendo o que" têm menos filhos envolvidos com drogas. É indispensável dar limites aos jovens, mas com respeito e carinho.

Se a abordagem sobre essas questões for difícil, procure ajuda. Converse, troque informações e fique atento a alguns comportamentos do seu filho que podem ser sinais de alerta:

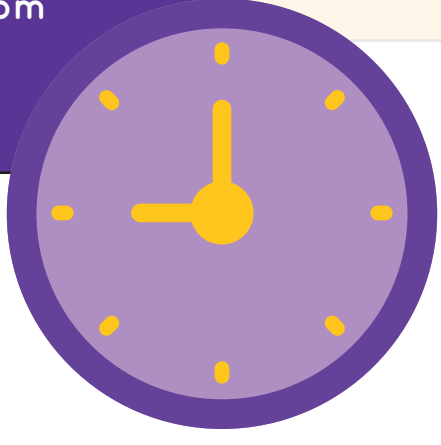
- **Afastamento da família ou de amigos com quem costumava se relacionar;**
- **Falta de comprometimento com a escola, com suas tarefas extracurriculares, aumento de faltas;**
- **Irritabilidade, tristeza, desânimo e isolamento;**
- **Perda de interesse por coisas de que gostava (exemplo: prática de esportes);**
- **Mudança de hábitos alimentares e higiênicos e alterações do sono.**

Diversão e autonomia

A supervisão é a peça central nos cuidados paternos e maternos durante a infância e não é menos importante durante a adolescência. O monitoramento parental, aliado à demanda por autonomia, pode gerar conflitos entre os pais e os filhos. Por isso, deixe clara a sua preocupação com a segurança e a integridade física/mental do seu adolescente. Algumas sugestões que podem auxiliar nesses momentos, mas lembre-se de que cada caso é único:

- **A definição dos horários de ida e de retorno de uma festa, por exemplo, é tarefa dos adultos;**
- **Solicite aos seus filhos que avisem ao chegar nos locais de encontro e em caso de imprevistos;**
- **Procure conhecer os pais e os amigos dos seus filhos;**
- **Conheça as pessoas que também irão, busque informações sobre o local onde ocorrerá o evento, quem são os responsáveis, se haverá algum adulto no local e se haverá venda e/ou consumo de bebida alcoólica.**

O tempo é um grande aliado nos momentos de conflito: saiba ouvir, esperar e entender. Saiba que um comportamento inaceitável exige **intervenção, com acolhimento e compreensão.**



Trate seu filho com tranquilidade e carinho, mas também com firmeza. Ele precisa saber que a vida vai exigir comprometimento e responsabilidade.

Referências:

ABERASTURY, A. KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1992.

CHAZAN, Cristina; SÓ, Luciana (Orgs.). Vida adolescente: perspectivas de compreensão. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

GEAT (Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas). Disponível em: https://dependenciadetecnologia.org

MONTEIRO, Elisabeth. Criando adolescentes em tempos difíceis. São Paulo: Summus, 2009.

OMER, Haim. Autoridade sem violência: o resgate da voz dos pais. Belo Horizonte: Artesã, 2011.

SECRETARIA DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Coordenação do Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – COODEPPS. Manual de Atenção à Saúde do Adolescente. São Paulo: SMS, 2006. 328p.

SETÚBAL, José Luiz. Sinais de alerta para os pais de adolescentes. Disponível em: https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/sinais-de-alerta-para-os-pais-de-adolescentes/.